

ENCANTARIA · JUREMA SAGRADA

Mestre Jacinto Légua

e a Família de Légua Boji Buá

História dos vaqueiros encantados do Maranhão e de um Mestre da nossa rama

Ndandu Mukongo · Catimbó Jurema · Kimbanda Kongo-Angola

Mama Kizola · Tata Makambu

Mestre Jacinto Légua faz parte da rama desta casa. Ele atua na nossa família e na nossa rama de Jurema, e vem da Família de Légua Boji Buá, a grande família de vaqueiros encantados do Maranhão.

Este texto conta a história dessa família e a dele. Parte do que está aqui tem documento, e o texto diz qual. O resto é o que as casas contam, e cada casa conta a sua.

1 A Família de Légua Boji Buá

Légua Boji Buá da Trindade é o chefe da "linha da Mata" de Codó, no Maranhão. Para Mundicarmo Ferretti, referência acadêmica no tema, ele é "sem dúvida alguma um dos encantados mais antigos do Terecô" e "chefe de uma grande família de encantados". A família está no Terecô de Codó e no Tambor de Mina, e de lá correu para outras casas e outras terras.

Ferretti abre a seção sobre ele com um aviso que vale para este texto também: na Mina maranhense não se fala facilmente das entidades, e "ninguém fala facilmente sobre Légua-Boji, o que indica que ele é um encantado temido". Casa que guarda fundamento de Légua está de acordo com o que a pesquisa descreve.

Os Légua carregam uma identidade de terra e de sertão. Chegam com simplicidade e com rigor: sentam no chão, bebem cachaça na cuia, fumam cachimbo. São leais e protegem quem é deles.

Fonte: FERRETTI, Mundicarmo. *Desceu na guma: o caboclo do Tambor de Mina no processo de mudança de um terreiro de São Luís, a Casa Fanti-Ashanti*. São Luís: EDUFMA, 2000.

2 O patriarca, o vaqueiro e o boi

Na versão que mais corre, Légua Bojibuá foi em vida um vaqueiro destemido do sertão maranhense, e a autoridade dele deu a medida de conduta para toda a família. O vaqueiro tem lastro: Ferretti registra que Légua é representado como vaqueiro e está entre os encantados mais ligados ao Bumba-meu-boi.

E há uma história que explica o boi. Matthias Assunção recolheu de Dona Francisca de Currais, em São Bernardo (MA), a memória do tempo do cativeiro: os pretos roubavam boi para comer, e quando o dono dava falta, batia neles na senzala. Um dia, um homem que apanhava chamou por Légua-Boji, e Légua fez o senhor "ver" o boi no curral e parar o castigo. No dia seguinte, ninguém achou o boi. Por isso, diz Ferretti, tantas doutrinas de Légua falam em boi:

> *Seu Légua tem doze bois, na ilha do Maranhão,*
> *Seu Légua vendeu boiada e foi simbora pro sertão*

A pesquisa também mostra que não há uma versão só de quem ele é. Nos terreiros de São Luís, Légua-Boji é tratado ora como vodum, ora como fidalgo, ora como preto velho angolano da Mata. Cada versão tem casa que a sustenta.

Fontes: FERRETTI, *Desceu na guma* (EDUFMA, 2000), que cita ASSUNÇÃO, Matthias (1988, p. 117) para a história do boi; FERRETTI, Mundicarmo. *Encantados e encantarias no folclore brasileiro* (UFMA), para o Légua vaqueiro e o Bumba-meu-boi.

3 Uma família que cada casa conta

Ferretti montou a lista mais confiável que existe juntando depoimentos de várias casas, e chegou a 29 nomes na família, mais 4 aparentados. Ela mostra que a família de Légua é grande e aberta, com nomes que aparecem numa casa e não em outra. Divergência entre casas é a regra, não o defeito. Abaixo estão os membros como chegaram até nós. Lourenço, Maria de Légua e Oscar de Légua também estão no quadro de Ferretti.

- **Légua Bojibuá, o patriarca.** Chefe da família, vaqueiro de grande presença. Exige disciplina, trabalha no chão e sabe muito de cura e de desobsessão.
- **Francisca Légua.** A feiticeira de Codó, filha de Lionesa Légua e Pai Légua. Sabe de mandinga e de feitiçaria, ri fácil e aconselha direto.
- **Pai Firmino Légua.** Curador de Codó, conhecedor de ervas, raízes e garrafadas. Trabalha na vibração de Oxum e Obaluaê.
- **Dona Raimunda Légua.** Nasceu no Ceará e se uniu a Légua Bojibuá em Codó. Das esposas mais queridas do patriarca, sabe de reza, benzedura e parto.
- **Lourenço Légua.** Filho de Légua Boji e Martinha Légua. Vaqueiro leal, trabalha com o fogo: brasa e fogueira para descarrego.
- **Maria Légua Bogi.** Filha de Pai Légua, benzedeira respeitada no Maranhão, com as orações do catimbó para quebrar demanda e feitiço.
- **Oscar Légua.** Vaqueiro atencioso e conselheiro, iniciado na Jurema pelo Caboclo João da Mata. Junta o saber do sertão e o da Jurema.
- **Manezinho Boji Buá.** A alegria e a agilidade dos vaqueiros, ligado ao Laçar do Boi. Traz conforto, proteção e liderança.

4 Mestre Jacinto Légua, o vencedor de demanda

Mestre Jacinto Légua atua na família e na rama de Jurema da Ndandu Mukongo. É Mestre de mesa e de terreiro, guerreiro respeitado, que começa cedo os trabalhos para cortar demanda e proteger quem é seu. A cantiga o chama de vencedor.

Uma coisa precisa ser dita com clareza, porque é o jeito desta casa. O nome Jacinto Légua não aparece na literatura sobre a encantaria maranhense: a pesquisa da casa procurou em quatro obras de Ferretti e não encontrou. A única fonte acadêmica que o nomeia é a dissertação de mestrado em Antropologia de Nícolas Mastrocola Garcia, na UFSC, em 2023, que observou esta casa. Isso não diminui o Mestre. Um Légua que a casa conhece e o arquivo não registrou é exatamente o que a encantaria é: família grande, aberta, que cada casa conhece pelo que recebeu.

A forma como ele se apresenta diz a sua história.

> **Chapéu de couro com 7 estrelas**
>
> Chapéu de vaqueiro no estilo cangaceiro, com 7 estrelas prateadas na frente. As estrelas falam da autoridade dele, da liderança e da proteção nas Sete Linhas.

> **Lenço vermelho no pescoço**
>
> O fogo, a vivacidade e a força de combate: o poder de quebrar feitiço e fechar o corpo.

> **Rosto vivido e cicatrizes**
>
> Homem maduro e calejado. As cicatrizes no rosto contam as batalhas espirituais que ele venceu.



Mestre Jacinto Légua: chapéu de couro com 7 estrelas, lenço vermelho e as marcas de batalha.

5 Os pontos

As cantigas guardam a memória e chamam a presença dos Mestres. Estes são pontos de Mestre Jacinto Légua e do povo de Légua.

> *Mestre Jacinto Légua, ele é vencedor de questão...*
> *Jacinto Légua na mesa, para fazer a salvação!*

> *Começa cedo a juremar, Mestre Jacinto na mesa está!*
> *Com a força da sua estrela, a demanda vai cortar!*

> *Seu Légua mandou chamar, seus filhos para trabalhar...*
> *Com o laço do vaqueiro, a vitória vai chegar!*

6 Para fechar

A Família de Légua Boji Buá nasceu no Maranhão, do Terecô de Codó e do Tambor de Mina, e vive também na Jurema desta casa. Na força do vaqueiro, na ciência das plantas e na firmeza da mandinga, esses Mestres seguem vivos na fé de quem os chama, e dão amparo, firmeza e cura a quem chega com respeito.

Nota da casa

Mestre Jacinto Légua faz parte da rama da Ndandu Mukongo. A história da família de Légua contada aqui tem documento onde o texto diz que tem; o que o Mestre é nesta casa, como chega e o que ensina, é fundamento, e fundamento passa de pessoa para pessoa.

Rama é limite: cada casa responde pelo que a sua rama entregou e não fala pelo que não recebeu. A Jurema é vasta, diversa e não tem dono.

Salve Mestre Jacinto Légua · Salve a Família de Légua

Da mesma casa: *Jurema: Ciência Viva, da raiz à semente*